

ÁFRICA E OS ODS: OBJETIVOS COM FUTURO?

DESENVOLVIMENTO - POLITICAS E REALIDADE

Políticas de investimentos agrícolas em Angola: projetos em concorrência e as tendências do século XXI

García Neves Quitari

Eficiência técnica das instituições de microfinanças na região da União Económica e Monetária do Oeste Africano (UEMOA)

Abdoulaye Aboubacari Mohamed, Felipe Miranda de Souza Almeida, Gabriel Teixeira Ervilha e João Eustáquio de Lima

Sino-Africa Relations and Implications for Neo-colonialism: a Case of China's Involvement in Ghana's Textiles and Mining Industries and its Implications in Achieving the Sustainable Development Goals in Ghana

Gideon Asante Yeboah, Kelvin Acheampong e Prince Henry Ebbey

A Agenda 2030 e a Economia Azul enquanto vetor para o desenvolvimento sustentável e diversificação económica em Angola

Damião Fernandes Capitão Ginga

Security and Sustainable Development in Africa: What Role for AFRICOM in the Continent

Mourad Aty

DESENVOLVIMENTO - SOCIEDADE E OPINIÃO

Traços da política de emigração na África Subsahariana. Fluxo ou refluxo da Agenda 2030?

Issau Agostinho

Centralidade de Quibaúla/Angola - Um olhar a partir dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e da Educação Informal

Ana Pérez, Teresa Medina e Júlio Santos

Objetivo Desenvolvimento Sustentável 4, nas redes sociais. O que se pode concluir? Análise do Twitter de 2020 a 2022

Rui da Silva e Carla Delgado

ENTREVISTA

Mario Novelli

Entrevista conduzida por Rui da Silva e Miguel Silva

ÁFRICA EM DEBATE – PODERES E IDENTIDADES

Whither Diversion or Broadening the Bargaining Space: Why Africa Needs New Non-traditional Partners in Development Cooperation

Armstrong Mudzengerere

NOTAS DE LEITURA

Mark Bray. *Educação Sombra na África: Tutoria Privada e suas Implicações para as Políticas Públicas*

Rui da Silva

Eduardo Medeiros. *Rotas da moção. Sino-moçambicanos na época colonial (1885-1975) e suas diásporas pós-independência*

Augusto Nascimento

ÁFRICA E OS ODS: OBJETIVOS COM FUTURO?

Mark Bray. *Educação Sombra na África: Tutoria Privada e suas implicações para as Políticas Públicas*. Hong Kong: Centro de Pesquisa em Educação Comparada (CERC); Faculdade de Educação da Universidade de Hong Kong (HKU), 2021, 100 p.

Rui da Silva*

pp. 157-158

A presente recensão tem por base a versão em língua portuguesa do livro *Educação Sombra na África: Tutoria Privada e suas Implicações para as Políticas Pública*, de Mark Bray, editado em 2021 pelo Centro de Pesquisa em Educação Comparada (CERC) e pela Faculdade de Educação Universidade de Hong Kong (HKU), traduzido por Candido Alberto Gomes da Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade da Universidade Católica de Brasília.

O autor, Mark Bray, seguindo o trabalho que tem desenvolvido na Ásia ao longo das últimas décadas regressa ao continente africano, no qual iniciou a sua carreira, para nos dar uma visão panorâmica sobre a educação sombra neste continente. Para o leitor que não está familiarizado com o conceito, educação sombra é usado como metáfora para explicações e reforço escolar após o ensino regular (Bray, 2021: 6).

Ao analisar a educação sombra no continente africano, o autor deixa claro que este é um fenómeno importante, que está implementado na maioria dos países e a crescer em termos de popularidade e número de alunos envolvidos, embora com muitas variações dentro de cada país e entre países. Numa leitura atenta, o leitor compreenderá não só o conceito de educação sombra, como também a expansão deste fenómeno em países como África do Sul, Angola, Argélia, Botsuana, Burkina Faso, Egipto, Essuatíni, Etiópia, Gana, Lesoto, Malawi, Madagáscar, Marrocos, Maurícia, Moçambique, Namíbia, Nigéria, Quénia, Seicheles, Sudão, Tanzânia, Tunísia, Uganda, Zâmbia e Zimbábue.

O livro possibilita, também, um olhar sobre a diversidade continental, assim como perceber os diferentes locais onde a educação sombra ocorre (apoio individual em casas e cafés, aulas complementares nas instalações escolares, em igrejas e em mesquitas), mas também os valores associados a esta oferta, que podem muitas vezes misturar negócio, geração de

* CEAUP.

renda adicional aos professores e apoio/assistência social. Os casos apresentados fornecem, ainda, ao leitor um olhar sobre Estados com diferentes legados coloniais e pós-coloniais, conseguindo incluir exemplos de países que têm como língua oficial o árabe, o francês, o inglês e o português. Não obstante, como o próprio autor refere, os estudos revistos e os dados obtidos têm por base “diversas pesquisas, com amostras, abordagens de pesquisa e períodos de coleta de dados variados,” (Bray, 2021: 17), sendo necessário percorrer um longo caminho para compreender a educação sombra no continente africano.

Ao longo do livro, é notória a tentativa de equilibrar a sua ambição com as suas limitações. Esta tarefa parece-nos bem conseguida, uma vez que este livro lança as primeiras pedras de uma construção, que outros investigadores devem continuar.

Uma outra novidade que esta obra nos traz, talvez por estar ligada aos documentos de base desenvolvidos para o Relatório de Monitoramento Global da Educação da UNESCO, é uma reflexão sobre a relação da educação sombra com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4, que pretende *garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos*.

O livro está organizado em sete capítulos com uma escrita fluida e clara, sem entrar num “Evereste do jargão hermético” (Pélissier, 2014: 338). Após uma introdução para explicar a natureza e finalidade do livro, o autor centra-se nas definições e contextos da educação sombra. De seguida, proporciona ao leitor um mapeamento da educação sombra no continente africano, apresentando dados sobre taxas de inscrição, demografia e as diferentes configurações das explicações e do reforço escolar. Os capítulos seguintes centram-se nos fatores subjacentes à oferta e à procura da educação sombra, analisando o seu impacto nos resultados escolares e no funcionamento dos sistemas educativos, com casos específicos de países, sem esquecer as diferenças entre estudantes do sexo feminino e masculino. O capítulo 6, seguindo os exemplos de outras obras do autor, principalmente as editadas pelo Instituto Internacional de Planeamento da Educação da UNESCO (Bray, 1999, 2003 e 2009), oferece ao leitor uma abordagem das implicações da análise realizada para os decisores de políticas públicas, antes de terminar com as principais conclusões.

Mark Bray com o livro *Educação Sombra na África Tutoria Privada e suas Implicações para as Políticas Públicas* retira este tema das sombras em relação ao continente africano e, esperamos, inspira futuros trabalhos sobre a temática uma vez que o ponto de partida está lançado.

Referências bibliográficas

- Bray, M. (2009), *Confronting the Shadow Education System: What Government Policies for What Private Tutoring?* UNESCO International Institute for Educational Planning.
- (2003), *Adverse Effects of Supplementary Private Tutoring: Dimensions, Implications, and Government Responses*. UNESCO International Institute for Educational Planning.
- (1999), *The Shadow Education System: Private Tutoring and its Implications for Planners*. UNESCO International Institute for Educational Planning.
- Pélissier, R. (2014), *De África a Timor: Uma bibliografia internacional crítica (1995-2011)*. Edições Húmus.